

A Universidade de São Paulo (USP) foi considerada a 87ª melhor do mundo pelo *ranking* Webometrics, criado pelo Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha (CSIC). O *ranking* mede a qualidade e a transparência das instituições, pois avalia os conteúdos disponibilizados na *web*, especialmente os relacionados à geração de conhecimento científico. Das 500 instituições citadas, a USP registrou o crescimento de 26 posições em relação à lista divulgada em julho de 2008 e está classificada em primeiro lugar entre as universidades brasileiras. A pró-reitora de Pesquisa da USP, Mayana Zatz, ressalta que a *performance* está relacionada ao crescimento de diversos indicadores da instituição. O número de artigos científicos de pesquisadores da USP publicados no banco de dados *Web of Science* subiu de 17.419, no quadriênio de 2001 a 2004, para 23.679, no período de 2005 a 2008. No mesmo período, o número de citações aumentou de 53.804 para 83.861 e o índice médio de impacto dos artigos subiu de 3,09 para 3,54. O grau de internacionalização também vem crescendo. Em 2008, a USP recebeu 402 pesquisadores visitantes, ante 188 em 2005. No mesmo período, o contingente de alunos da USP que foram para o exterior registrou aumento de 87,5% na graduação e de 39,2% na pós-graduação. A captação de recursos de fontes externas, como agências e empresas, avançou de R\$ 370 milhões em 2005 para R\$ 628 milhões em 2008. "Essa captação reflete a qualidade da produção científica", afirma Mayana. Enquanto a produção científica aumentou em 58,1% no período de 2005 a 2008, o número de vagas na graduação cresceu em torno de 7,6%. De acordo com Mayana, os dados contradizem a versão publicada na imprensa segundo a qual o aumento do número de alunos coincidiu com uma queda na produção. "Essa versão se baseou em informações do *Anuário da USP*, sem levar em conta outros bancos de dados", explica. "Temos potencial para melhorar mas os dados mostram que estamos indo na direção certa", diz.

**O CRESCIMENTO DA USP**



Universidade galga posições em *ranking*

**> Angola na rota do BioTA**

O programa BioTA África, que em 2009 dará início à sua quarta fase, deverá ser estendido para Angola, e pesquisadores ligados ao programa Biota-FAPESP poderão ter um papel central na articulação necessária para essa integração. Em janeiro, Marcos Aidar, pesquisador do Instituto de Botânica de São Paulo, representou o Biota-FAPESP em uma expedição a Angola, cujo objetivo foi treinar alunos

da Universidade Agostinho Neto, em Luanda, para iniciar o levantamento da biodiversidade em território angolano. De acordo com Aidar, a expedição, que também incluiu a Namíbia, teve a participação de pesquisadores do Instituto Nacional da Biodiversidade da África do Sul (Sanbi, na sigla em inglês), da Escola Politécnica da Namíbia e do BioTA África. O BioTA África, apoiado pelo Ministério da Educação e da Pesquisa da Alemanha (BMBF, na sigla em inglês), reúne mais de 400 pesquisadores de instituições africanas e alemãs que atuam numa rede multidisciplinar, em atividades espalhadas pelo continente. Na região meridional, o programa atuava, até agora, na África do Sul e na Namíbia. A inclusão de Angola no BioTA África foi priorizada porque o conhecimento sobre a biodiversidade local é precário, principalmente em decorrência dos 40 anos de guerra civil que devastaram o país. "Além de transmitir parte da experiência acumulada pelo Biota-FAPESP, também queremos entrar no processo de extensão do programa africano a Angola, participando da articulação entre alemães, sul-africanos e angolanos", afirmou Aidar à *Agência FAPESP*.



### > Cheiros da natureza

A Estação Ciência, centro interativo de divulgação científica vinculado à Universidade de São Paulo, inaugurou uma exposição permanente sobre ecossistemas brasileiros. Batizada de Estação Natureza, a mostra está instalada em cinco vagões de trem logo na entrada

do centro, que fica no bairro da Lapa, na capital paulista, e traz informações audiovisuais sobre os ecossistemas costeiros, a Amazônia, o Pantanal, o Cerrado e a Caatinga. Em cada um dos vagões as informações sobre as paisagens brasileiras serão apresentadas de forma lúdica e educativa, por meio de cheiros, simulações de temperatura, modelos

### PONTE COM O MARANHÃO

instituições, nos setores de engenharia espacial, saúde e ambiente, nanotecnologia, biotecnologia e biociências, biocombustíveis e agronegócios, arquitetura e urbanismo e área social, ao longo de cinco anos. A chamada de propostas deve ser lançada neste mês. “Já temos cooperação com instituições do estado de São Paulo, especialmente em engenharia espacial e neurociência”, disse o diretor presidente da Fapema, Sofiane Labidi. “Agora queremos ampliar esse contato que será muito útil para os pesquisadores dos dois estados.” Labidi foi recebido pelo presidente da FAPESP, Celso Lafer, pelo diretor presidente, Ricardo Brentani, pelo diretor científico, Carlos Henrique de Brito Cruz, e por Sedi Hirano, membro do Conselho Superior da Fundação. Celso Lafer destacou que a transferência de experiência às demais fundações de amparo à pesquisa é uma ação considerada importante pela FAPESP, instituição com 47 anos. “Hoje, de 18% a 20% dos pesquisadores que recebem apoio da Fundação vão trabalhar com ensino e pesquisa em outros estados”, disse. “É uma contribuição que temos muito prazer em dar.” Segundo Brito Cruz, o principal objetivo do convênio - criar condições para que os cientistas paulistas colaborem com os maranhenses - vai ao encontro das políticas da Fundação. “Nossa política na FAPESP é fazer com que os cientistas de São Paulo cooperem com os melhores pesquisadores de outros lugares. Tem-se falado muito na necessidade de criar redes. O melhor modo de fazê-las é articular convênios como esse”, afirmou.

A FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) firmaram um convênio de cooperação científica e tecnológica. Serão investidos R\$ 3 milhões, divididos entre as duas

de animais e projeções de imagens. A exposição é patrocinada pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

### > Pesquisas no pré-sal

A Petrobras assinou um acordo de cooperação com a empresa franco-americana Schlumberger, que fornece tecnologias à indústria de petróleo e gás, para projetos de pesquisa conjuntos em exploração de óleo no pré-sal. Serão realizados quatro projetos, em tecnologias para melhorar a caracterização de reservatórios profundos; análises de dados sísmicos; de ressonância magnética nuclear; e de sensores

eletroquímicos. Outros seis projetos ainda estão em fase de negociação. A carteira de projetos estabelecida a partir do acordo entre as duas empresas resultará na implantação, em 2010, do centro de pesquisas da Schlumberger na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, onde a Petrobras tem o seu centro de pesquisa tecnológica.

### > Novo comando na Unifesp

O novo reitor da Universidade Federal de São Paulo, Walter Manna





Albertoni, tomou posse no dia 11 de fevereiro e anunciou sua equipe de pró-reitores. Arnaldo Lopes Colombo, professor do Departamento de Medicina, é o novo pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Miguel Roberto Jorge, professor livre-docente do Departamento de Psiquiatria, assumiu a Pró-Reitoria de Graduação. Eleonora Menicucci de Oliveira, professora do Departamento de Medicina Preventiva, é a pró-reitora de Extensão. Vilnei Mattioli Leite, professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, foi designado para a Pró-Reitoria de Administração. O mandato de Albertoni, que é professor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, vai até 2013.

ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ



## DISPUTA POR ALCÂNTARA

Prevista para sair neste mês uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre os critérios para demarcação de terras de quilombos no país é aguardada com ansiedade por autoridades e pesquisadores vinculados ao programa espacial brasileiro. Em novembro, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) delimitou o território da comunidade

remanescente do Quilombo Alcântara, no Maranhão. Foram reservados para os descendentes de quilombolas 78,1 mil hectares de terra, deixando apenas 9,3 mil hectares para o centro de lançamento de foguetes de Alcântara. O espaço restrito bloqueia os planos de expansão do centro. O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, chegou a criticar a "intransigência" dos movimentos sociais ligados aos quilombos, que se recusam a rediscutir a partilha. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, chegou a anunciar que havia solicitado à Advocacia-geral da União a criação de uma câmara de conciliação para discutir o impasse. Mudou de ideia ao saber que os magistrados do STF irão julgar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o decreto do governo que regulamentou o artigo da Constituição sobre a questão quilombola.

### > Mais institutos para avançar a ciência

Foram criados mais nove Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) no estado de São Paulo. As áreas contempladas foram a Neurociência Translacional, Fluidos Complexos, Ciências dos Materiais em Nanotecnologia, Fotônica Aplicada à Biologia Celular, Tecnologias Analíticas Avançadas, Estudos do Meio Ambiente, Materiais Complexos Funcionais, Bioanalítica e Estudos do Espaço. Com essas, serão 44 as redes temáticas de pesquisa instaladas no estado por meio do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, cujo objetivo é estabelecer parcerias entre pesquisadores de vários estados e fazer avançar o conhecimento em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento do país ou em temas de fronteira nos quais a pesquisa nacional tem alto desempenho. A iniciativa é do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq), em parceria, em São Paulo, com a FAPESP, cuja participação permitiu a duplicação dos recursos federais investidos nos institutos paulistas.

### > Inscrições para o Prêmio José Reis

Estão abertas até o dia 11 de maio as inscrições para o 29º Prêmio José Reis de Divulgação Científica de 2009. Concedido anualmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT), o prêmio reconhece contribuições de instituições, pesquisadores

e jornalistas para tornar a ciência, a tecnologia, a pesquisa e a inovação conhecidas do grande público. Neste ano, o prêmio será atribuído à categoria Instituição e premiará a entidade ou veículo de comunicação que tenha tornado acessível ao público conhecimentos sobre ciência e tecnologia a seus avanços. O prêmio é uma homenagem ao médico, pesquisador, jornalista e educador José Reis, falecido em 2002, aos 94 anos. Mais informações podem ser obtidas no endereço [www.cnpq.br/premios/josereis](http://www.cnpq.br/premios/josereis). O vencedor será anunciado pelo CNPq no dia 19 de junho.

